

LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA

Carla Maria LeidemerBruxel¹
Vidica Bianchi²

Resumo: a literatura infantil promove a compreensão da realidade por meio da imaginação e contribui com a formação de sujeitos leitores. Este estudo objetiva analisar uma amostra de produções científicas que tratam das contribuições da literatura infantil para a apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo bibliográfico, realizada por meio de mapeamento de produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. A organização dos dados segue os fundamentos da Análise Textual Discursiva (MORAES, GALIAZZI, 2022). O *corpus* da pesquisa foi constituído por 8 produções científicas, as quais foram analisadas e, deste processo, emergiram as categorias: a) literatura e imaginação; e b) literatura e construção de sentidos. As reflexões suscitadas das categorias dialogam com as concepções de Candido (2012), Smolka (2019), Soares (2008, 2010, 2016) e Vygotsky (2007, 2009). Observou-se que a literatura infantil desenvolve a imaginação e propicia a imersão na cultura escrita. Por meio da literatura infantil é possível desenvolver atividades que contemplam as facetas linguística, interativa e sociocultural. A literatura infantil contribui de forma decisiva com o desenvolvimento de aulas mais dinâmicas e interativas e favorece a construção de sentidos no processo de alfabetização e letramento.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Imaginação. Construção de sentidos.

ENCHILDREN'S LITERATURE IN THE PROCESS OF READING AND WRITING APPROPRIATION

Abstract: children's literature promotes the understanding of reality through imagination and contributes to the formation of reading subjects. This study aims to analyze a sample of academic productions that deal with the contributions of children's literature to the appropriation of reading and writing in the early years of Elementary School. This is qualitative research, of the bibliographic type, carried out by mapping productions in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations. The organization of the data follows the principles of Discursive Textual Analysis (MORAES, GALIAZZI, 2022). The research corpus consisted of 8 academic productions, which were analyzed, and from this process, the following categories emerged: a) literature and imagination; and b) literature and construction of meanings. The reflections raised from the categories dialogue with the conceptions of Candido (2012), Smolka (2019), Soares (2008, 2010, 2016) and Vygotsky (2007, 2009). It was observed that children's literature develops imagination and provides immersion in written culture. Through children's literature, it is possible to develop activities that include linguistic, interactive, and sociocultural aspects. Children's literature contributes decisively to the development of more dynamic and interactive classes and favors the construction of meanings in the alphabetization and literacy process.

Keywords: Alphabetization. Literacy. Imagination. Construction of senses.

¹Mestre em Educação nas Ciências pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Federal do Rio Grande do Sul (2023). Professora da Rede Municipal de Ensino de São Martinho, Rio Grande do Sul. E-mail de contato: carlamariabruzel@yahoo.com.br.

²Doutora em Ecologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2005). Professora permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação nas Ciências e do Programa de Mestrado em Sistemas Ambientais e Sustentabilidade na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail de contato: vidica.bianchi@unijui.edu.br.

LA LITERATURA INFANTIL EN EL PROCESO DE APROPIACIÓN DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA

Resumen: la literatura infantil promueve la comprensión de la realidad a través de la imaginación y contribuye a la formación de sujetos lectores. Este estudio tiene como objetivo analizar una muestra de producciones académicas que tratan sobre los aportes de la literatura infantil a la apropiación de la lectura y la escritura en los primeros años de la Enseñanza Fundamental. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo bibliográfico, realizada a partir de producciones cartográficas en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones. La organización de los datos siguelos principios del Análisis Textual Discursivo (MORAES, GALIAZZI, 2022). El corpus de investigación se compone por 8 producciones académicas, las cuales fueron analizadas y, de ese proceso, surgieron las siguientes categorías: a) literatura e imaginación; y b) literatura y construcción de sentidos. Las reflexiones planteadas desde las categorías dialogan con las concepciones de Candido (2012), Smolka (2019), Soares (2008, 2010, 2016) y Vygotsky (2007, 2009). Se observó que la literatura infantil desarrolla la imaginación y proporciona inmersión en la cultura escrita. A través de la literatura infantil es posible desarrollar actividades que incluyen aspectos lingüísticos, interactivos y socioculturales. La literatura infantil contribuye decisivamente al desarrollo de clases más dinámicas e interactivas y favorece la construcción de significados en el proceso de alfabetización y letramiento.

Palavras-clave: Alfabetización. Letramiento. Imaginación. Construcción de sentidos.

Introdução

A função social da escola consiste em ensinar os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade e promover atividades que contribuam com o desenvolvimento físico, afetivo, social e cognitivo dos educandos. A leitura faz parte do desenvolvimento e da vida dos alunos e se apresenta de diferentes maneiras, conforme o contexto social em que estão inseridos. No ambiente escolar, é possível ampliar o contato com a literatura infantil o que pode enriquecer as práticas pedagógicas e despertar o interesse e a motivação para a aprendizagem.

A literatura infantil propicia uma aprendizagem mais prazerosa e encantadora, por isso é essencial no processo de apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Sabe-se que a infância é uma fase em que a criança brinca, imita o adulto e faz uso da imaginação. A literatura faz parte do mundo da ficção e permite que a criança experimente diversas sensações através de sua imaginação. Assim, compreender as relações entre a literatura infantil e o processo de alfabetização e letramento é essencial para quem propõe a ensinar o mundo representado pela leitura e pela escrita.

Conforme Candido (2012), o direito à educação também se estende ao direito de leitura e fruição de bons livros literários, de ouvir histórias que despertem a curiosidade e

motivem a aprendizagem. Neste sentido, defende-se que o aluno tem direito aos livros desde a educação infantil, pois a literatura infantil propicia experiências significativas de aprendizagem na infância. O uso da literatura infantil nas práticas pedagógicas favorece o desenvolvimento da linguagem oral e isso, por sua vez, contribui com o processo de apropriação da leitura e da escrita.

Entende-se que é possível estabelecer relações entre o processo de ensino e aprendizagem na alfabetização com práticas de leitura literária. Os alunos têm direito ao acesso à literatura e é por isso que as instituições de ensino precisam organizar espaços e tempos para esta finalidade. A partir disso, este artigo objetiva analisar uma amostra de produções científicas que tratam das contribuições da literatura infantil para a apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Metodologia

Esta pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo bibliográfica (LÜDKE, ANDRÉ, 2018), apresenta uma análise teórico-reflexiva sobre o tema investigado. Para analisar o que apontam as produções científicas sobre a literatura infantil no processo de alfabetização, foi realizado um mapeamento no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Para a organização e a análise das produções selecionadas, recorreremos aos princípios da Análise Textual Discursiva (ATD), que é “uma metodologia de análise de informações de natureza qualitativa com finalidade de produzir novas compreensões sobre fenômenos e discursos” (MORAES, GALIAZZI, 2022, p. 13). A ATD possibilita a compreensão dos fenômenos investigados a partir de uma análise rigorosa e criteriosa, e não se propõe a testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las, pois “[...] a intenção é a compreensão, a reconstrução de conhecimentos existentes sobre os temas investigados” (MORAES, GALIAZZI, 2022, p. 33). Esse método de organização e análise de dados ocorre em etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos.

O mapeamento das produções científicas foi realizado no dia 15 de junho de 2023, da seguinte forma: num primeiro momento, no site do Portal de Periódicos da Capes, na opção *busca avançada*, marcamos a opção *título contém* e utilizamos os descritores “literatura” e

“alfabetização”. Assim, obteve-se um total de 38 artigos, dentre esses 30 são revisados por pares, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Resultados das pesquisas no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Descritores	Total de artigos	Artigos revisados por pares	Artigos selecionados para esta pesquisa
“literatura” e “alfabetização”	38	30	8

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Num segundo momento, o total de produções encontradas foi analisado mediante a leitura dos títulos, resumos, palavras-chave e considerações finais, com o intuito de verificar se havia relevância ou não para este estudo. Após a análise, foram selecionados 8 artigos, por tratarem especificamente da literatura em processos de alfabetização. Os demais artigos foram desconsiderados pois se tratava de revisão de literatura envolvendo a alfabetização.

Os artigos selecionados foram organizados e analisados de acordo com os pressupostos teóricos da ATD. Assim, estes artigos foram organizados em quadros, para facilitar a análise e identificação das categorias que emergiram, a partir do método indutivo. Essas categorias emergiram da seguinte forma: primeiro, foram consideradas as ideias centrais de cada pesquisa; após estas ideias foram classificadas segundo as semelhanças identificadas entre as mesmas, e, após este processo, foram elencadas as unidades de significado que deram origem às seguintes categorias: a) Literatura e imaginação; e b) Literatura e construção de sentidos.

Para auxiliar na reflexão e dar sustentação teórica na elaboração dos metatextos de cada categoria, foram consideradas as concepções de Candido (2012), Smolka (2019), Soares (2008, 2010, 2016) e Vygotsky (2007, 2009).

Resultados e discussões

Os artigos selecionados são apresentados no Quadro 2. Estes foram organizados na ordem em que apareceram no momento do mapeamento no Portal de Periódicos da Capes.

Quadro 2: Artigos selecionados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Artigo	Título	Autor	Periódico ou Revista	Ano
1	Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e residência pedagógica da UFJ	Kenia Adriana de Aquino, Isa Mara Colombo Scarlati Domingues	Revista Brasileira de Alfabetização	2022
2	Reflexões sobre o PNLD - alfabetização na idade certa (2013): literatura nas salas de alfabetização	Claudia Leite Brandão, Renata Junqueira de Souza	Educação em Análise	2017
3	Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades	Aparecida Paiva, Hércules Tolêdo Corrêa	Via Atlântica	2015
4	Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever	Daniela Segabinazi, Rosa Suzana Alves de Brito	Educação em Análise	2017
5	A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora	Lilane Maria de Moura Chagas, Chirley Domingues	Perspectiva	2015
6	Literatura infantil no processo de alfabetização: a experiência com os elementos do texto narrativo	Fatima Aparecida Souza Francioli; Lucia Militão Cabreira Copetti	Teoria e Prática	2021
7	A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento	Leticia Chauani Barbosa Daniel, Évili dos Passos Lopes, Alessandra Corrêa Farago	Revista Educação	2020
8	A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento	Andreza Gonçalves de Freitas	Práxis Educacional	2012

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

Após essa organização, procedeu-se à análise dos dados conforme previsto na ATD, em três etapas: a desconstrução e unitarização, a categorização e a produção de metatextos. Na primeira etapa foi realizado o processo de desmontagem dos textos, por meio da desconstrução e unitarização (MORAES, GALIAZZI, 2022). Para isso, foram destacados excertos dos textos analisados, dos quais emergiram as unidades de significado.

Na etapa da categorização, foram analisadas as relações entre conceitos explícitos e implícitos das unidades de significado. Assim, por meio da comparação entre as unidades de significado e do agrupamento de elementos semelhantes, emergiram as categorias. O quadro 3 apresenta as unidades de significado e categorias que emergiram após análise dos artigos selecionados para esta pesquisa.

Quadro 3: Artigos selecionados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Artigo	Unidades de significado	Categorias Finais
A1	O trabalho docente com a literatura na infância é importante, pois o texto literário nos auxilia a viver por meio da ficção e da fantasia [...] (AQUINO, DOMINGUES, 2022, p. 125).	Literatura e o imaginação
A4	A literatura infantil oferece ao leitor a diversidade cultural, social, ética e estética que, possivelmente, ainda não conhece, ampliando seu horizonte no encontro com o universo da ficção, da fantasia, do imaginário e de sua própria identidade (SEGABINAZI, BRITO, 2017, p. 123).	
A5	A leitura como uma prática social e, especificamente, as atividades com a literatura infantil para o processo de letramento na escola e para a formação da criança leitora são fundamentais no ciclo de alfabetização (CHAGAS, DOMINGUES, 2015, p. 80).	
A8	A literatura infantil tem sua importância no âmbito educacional e social, pois envolve a formação da criança leitora considerando os aspectos de criação, imaginação e produção (FREITAS, 2012, p. 244).	
A2	O convívio com narrativas literárias, seja pelo ato de ler ou de contar, é uma ação pedagógica que também promove o interesse pelo desenvolvimento das práticas de leitura (BRANDÃO, SOUZA, 2017, p. 32).	Literatura e construção de sentidos
A3	Todo o trabalho com o livro de literatura [...] pode despertar o gosto pela leitura e o interesse por livros (PAIVA, CORRÊA, 2015, p. 191).	
A6	O trabalho com a literatura infantil na alfabetização oferece muitas possibilidades de promoção do interesse pela leitura (FRANCIOLI, COPETTI, 2021, p. 4).	
A7	O uso do livro de literatura infantil faz com que a criança tenha prazer em aprender e sua presença deve ser contemplada em sala de aula e em todo o contexto social da criança, cabendo à escola estimular o gosto pela leitura e pela escrita durante todo período de sua escolarização (DANIEL, LOPES, FARAGO, 2020, p. 20).	

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

A terceira etapa da ATD prevê a construção dos metatextos. Esta etapa requer a descrição e interpretação dos dados de análise e representa, por meio da escrita, um modo de

compreensão e teorização dos fenômenos investigados (MORAES, GALIAZZI, 2022). Assim, são apresentados, na sequência, os metatextos construídos, nos quais foram elaboradas novas compreensões a partir de um diálogo construtivo com estudiosos que tratam dos temas relacionados com as categorias que emergiram.

Literatura e imaginação

Nos anos iniciais do ensino fundamental o aluno inicia o processo de alfabetização, sendo assim, o contato com o material escrito é fundamental. O aluno desta etapa está na fase da infância e aprende ao interagir com o outro, em situações de imitação, nos quais faz uso da imaginação. Os artigos que compõem esta categoria *literatura e imaginação* mostram a importância da aprendizagem por meio do uso da literatura no processo de alfabetização e letramento dos alunos.

O aluno aprende ao interagir com os outros e faz uso da imaginação, por isso que “o trabalho docente com a literatura na infância é importante, pois o texto literário nos auxilia a viver por meio da ficção e da fantasia [...]” (AQUINO, DOMINGUES, 2022, p. 125). Conforme Candido (2012), a literatura é uma manifestação universal dos seres humanos ao longo dos tempos e não há possibilidade de viver sem entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim, a leitura literária é fundamental no processo de desenvolvimento do aluno, considerando que este também sonha, imagina e adentra no universo da fantasia e relaciona isso à própria realidade.

A literatura corresponde a “[...] necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação é um direito” (CANDIDO, 2012, p. 177). Logo, as instituições de ensino não podem ignorar esse direito e precisam se constituir como espaços organizados de socialização de saberes e de promoção de experiências envolvendo a literatura. Da mesma forma, as práticas de alfabetização e letramento precisam contemplar espaços de fruição e de produção, visto que a leitura e a escrita se desenvolvem de forma mais significativa quando estas habilidades se tornam necessárias e relevantes para o aluno (VYGOTSKY, 2007).

Na concepção histórico-cultural, o ser humano é um sujeito essencialmente social e sua aprendizagem passa pelo processo de internalização (VYGOTSKY, 2007). Assim, a literatura favorece a apropriação da cultura, pois retrata realidades que podem estar

relacionadas às experiências vividas e internalizadas pelos alunos. Neste sentido, é importante destacar que

A atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência anterior da pessoa, porque essa experiência constitui o material com que se criam as construções da fantasia. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a imaginação dela. Eis por que a imaginação da criança é mais pobre que a do adulto, o que se explica pela maior pobreza de sua experiência (VYGOTSKY, 2009, p. 22).

No processo de alfabetização e letramento, o contato com as histórias dos livros amplia o repertório de conhecimento sobre obras literárias clássicas e seus autores. Assim, também, a intermediação pela leitura favorece a construção de vínculos entre professores e alunos, contribui para a formação literária e possibilita a participação efetiva na cultura escrita (AQUINO, DOMINGUES, 2022). O processo de ensino e aprendizagem da leitura necessita ser prazeroso, logo, a literatura infantil é um recurso indispensável para este processo. Conforme Vygotsky (2007), o aluno se apropria de conhecimentos históricos e culturais por meio das interações sociais e o professor se constitui como intermediador do processo de apropriação da leitura e da escrita.

Sabe-se que o processo de alfabetização e letramento, nos anos iniciais do EF, tem suas especificidades e requer o desenvolvimento de competências relacionadas às facetas: linguística, interativa e sociocultural (SOARES, 2016). Essas competências são inerentes ao processo inicial de aprendizagem da leitura e da escrita e podem ser desenvolvidas através do uso da literatura infantil nas aulas de alfabetização. Neste viés,

A faceta interativa diz respeito ao uso da escrita como interação social, permitindo a expressão a partir de textos diversificados e sua compreensão. Enquanto a faceta sociocultural refere-se aos usos e às funções que atribuímos à escrita nos mais variados contextos e eventos sociais e culturais, contemplando a dimensão discursiva da escrita (AQUINO, DOMINGUES, 2022, p. 124)

A faceta linguística, conforme Soares (2016) é essencial não só para o processo inicial de apropriação da linguagem escrita. A faceta linguística volta-se ao processo de alfabetização, ou seja, refere-se à apropriação do sistema alfabético-ortográfico que conduz à leitura e à produção de palavras escritas. O processo de letramento implica na compreensão

e a apropriação dos aspectos da comunicação, incluindo o processo de alfabetização, implica um pareamento entre forma e significado. Dessa maneira, as facetas sociocultural e interativa complementam o processo de alfabetização e letramento.

A faceta sociocultural, conforme Soares (2016), se refere aos usos e às funções da língua escrita em diferentes contextos sociais e culturais e em diferentes eventos de letramento. Dessa maneira, esta faceta envolve não só apropriação sistema alfabético-ortográfico, mas a compreensão da função social da escrita e o seu uso em diferentes contextos sociais. Por outro lado, a faceta interativa da alfabetização diz respeito ao uso interativo da língua escrita para a interação, a compreensão e a produção de textos. Assim, para formar um sujeito leitor e escritor é preciso contemplar estas três facetas mencionadas por Soares (2016).

Nesta perspectiva, a literatura infantil contribui com o processo de apropriação da leitura e da escrita, pois propicia a interação com os outros, a participação em momentos de leitura e a possibilidade de representação do mundo, estabelecendo elos entre o real e a imaginação. A leitura de livros de literatura infantil propicia a fruição e aguçam a imaginação, sendo ideal para formação e constituição de um leitor fluente, crítico e reflexivo (SEGABINAZI, BRITO, 2017). Entende-se, dessa maneira, que

É obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária: a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição: a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real. (SOARES, 2008, p. 33).

Por meio da leitura, o aluno entra em contato com o que ainda não conhece, se identifica e faz relações entre o mundo que vive e aquele que lhe é apresentado. Isso possibilita ampliar “seu horizonte no encontro com o universo da ficção, da fantasia, do imaginário e de sua própria identidade” (SEGABINAZI, BRITO, 2017, p. 123). A literatura favorece “[...] a leitura, o contato com os livros, com as histórias, com a poesia como uma possibilidade de humanizar-se, apropriando-se dos conhecimentos socialmente produzidos” (CHAGAS, DOMINGUES, 2015, p. 90). Assim, a literatura infantil permite conhecer o que foi produzido anteriormente e criar sentido para as experiências. Por fazer uso da imaginação, ela também abre espaço para o estabelecimento de relações o que se ouve, ou lê e a própria realidade.

Corroborando Freitas (2012), a literatura infantil tem sua importância no contexto educacional e social, visto que envolve a formação do aluno leitor e desenvolve a imaginação e criação. Assim, cabe à escola promover o acesso à literatura infantil e despertar do gosto pela leitura, pois esta abre um leque de possibilidades de ampliação de conhecimentos, de experiências significativas e prazerosas, de aguçar a imaginação e promover a fruição de boas histórias, poemas, contos e cantigas, parlendas. Conforme Chagas e Domingues (2015), a escola tem a função de fomentar a leitura e cabe aos professores desenvolverem cada vez mais reflexões, projetos e práticas de leitura para formar efetivamente alunos leitores.

Dessa maneira, é fundamental promover e ampliar as experiências do aluno com a literatura infantil para criar possibilidades de fruição e criação. Quanto mais o aluno vê, ouve e experiencia, mais conexões fará com a realidade e mais conhecimentos se apropriará. Da mesma forma, quanto maior a quantidade de elementos da realidade de que ela dispõe em sua experiência, sendo as demais circunstâncias mais significativas e produtivas, será a atividade de sua imaginação e a busca por novos conhecimentos.

Literatura e construção de sentidos

O acesso a diferentes obras literárias é necessário em qualquer fase educacional, porém no início do processo de alfabetização/letramento é imprescindível a presença dos livros para a imersão dos alunos na cultura escrita. Os artigos que permitiram a construção da categoria *literatura e construção de sentidos* tratam das possibilidades de desenvolver no aluno o gosto pela leitura e pela escrita por meio do contato com diferentes gêneros literários. Neste sentido, as instituições de ensino precisam disponibilizar aos alunos o acesso a livros de diferentes gêneros literários.

Por meio dos livros de literatura infantil os alunos têm acesso a contos de fadas, fábulas, poemas e outros recursos que fazem parte da cultura e do imaginário dos sujeitos e da sociedade. Conforme Brandão e Souza (2017), o Ministério da Educação (MEC) iniciou, no ano de 2013, as ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que tinha como meta alfabetizar os alunos até os 8 anos de idade. Com esse Programa também foi iniciada a distribuição de livros de literatura infantil (BRANDÃO, SOUZA, 2017). Esta distribuição de obras contemplou livros de

[...] diferentes gêneros literários: a) prosa: quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema, adivinha; b) versos: clássicos da literatura infantil, pequenas narrativas, textos de tradição popular, fábulas, lendas e mitos, livros de imagem e histórias em quadrinhos, c) Livros ilustrados e/ou livros de imagens (BRANDÃO, SOUZA, 2017, p. 26).

Em relação à diversidade de gêneros literários nas escolas, Soares (2010, p. 15) assegura que o processo de alfabetizar letrando “desenvolve-se no contexto de uma vivência intensa e diversificada, pela criança, dos usos e práticas sociais da língua escrita, o que significa interagir com materiais reais de leitura e escrita”. Assim, textos de diferentes gêneros e diferentes suportes que circulam no contexto em que o aluno está inserido podem ser usados no processo de apropriação da leitura e da escrita. Neste sentido, os recursos literários despertam o interesse literário nos alunos de forma mais prazerosa, e essa prática se estende na fase adulta.

Conforme Sandini e Paz (2023, p. 345), “alfabetizar letrando é um desafio diário dos professores alfabetizadores” e requer a reflexão sobre “possibilidades de práticas, de metodologias adotadas que venham a favorecer a entrada plena da criança no mundo da escrita de forma prazerosa” (SANDINI, PAZ, 2023, p. 345). Assim, a literatura pode contribuir na perspectiva de alfabetizar letrando, ou seja, desenvolver o processo de leitura e escrita por meio de situações concretas de uso de histórias que habitam o universo imaginário dos alunos.

Por meio de um livro de literatura pode-se, nas palavras de Abramovich (2001, p. 17), “descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica”. Corroborando Francioli e Copetti (2021), o processo de alfabetização pode ter como foco o uso de diferentes gêneros textuais, contudo, a literatura infantil convida o aluno para a fruição e desperta sua curiosidade, promovendo o interesse pela leitura e o conhecimento de outras formas de ser e de viver. A literatura é uma forma de compreensão do mundo e da vida, pois a literatura revela outros mundos e outras vidas (SOARES, 2010). Por isso que até mesmo os alunos mais experientes e aqueles que já sabem ler necessitam da leitura e da escrita para se apropriar de novos conhecimentos.

Smolka (2019, p. 101) alerta que “de modo geral, a escola não tem considerado a alfabetização como um processo de construção de conhecimento nem como um processo de interação, um processo discursivo, dialógico”. Portanto, a literatura infantil pode favorecer o

processo de alfabetização e letramento deixando-o mais interativo e dialógico. Neste sentido, os alunos podem ser motivados a criar suas próprias histórias ou reescrever o que ouviram pela sua própria percepção e imaginação potencializando, assim, habilidades indispensáveis para a formação da sua identidade como sujeitos pensantes e seguros de si.

A literatura infantil cumpre um papel fundamental no processo de escolarização do aluno e contribui de modo decisivo para

[...] a formação do futuro leitor; especialmente o leitor literário que poderá apreciar, a qualquer momento e ao longo de sua vida, a literatura, de forma geral, desfrutando, assim, da experiência estética proporcionada por essa manifestação artística (PAIVA, CORRÊA, 2015, p. 178).

Corroborando Candido (2012, p. 193), “uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito alienável”. Neste viés, a apropriação da leitura e da escrita é indispensável para o desenvolvimento cultural do aluno e permite a sua participação efetiva na cultura e na sociedade letrada.

Entende-se, desse modo, que todo o trabalho com o livro de literatura, se feito de maneira adequada quando as crianças iniciam sua trajetória escolar, desperta o gosto pela leitura e o interesse por livros. Ademais, contribui consideravelmente para as etapas posteriores, quando o aluno irá desenvolver suas habilidades de leitura e escrita pelo fato de já ter participado de situações escolares de leitura (PAIVA, CORRÊA, 2015).

Corroboram Daniel *et al.* (2020), a literatura infantil faz com que o aluno tenha prazer em aprender e por isso deve ser utilizado como forma de estimular o gosto pela leitura e pela escrita, não só no processo de alfabetização, mas durante todo período de escolarização. Neste sentido,

A família e a escola são os melhores influentes na formação do leitor de literatura. Esta, quando planeja e realiza uma política educacional cuja prática pedagógica estimula a leitura, o senso e o prazer estético; problematiza o lúdico, a forma e a fonte de conhecimento que a literatura representa e é; aquela, na leitura de poemas e histórias, no fornecimento de livros desde a mais tenra idade da criança, produzindo um ambiente lúdico e estimulante com as palavras (LIMA, 2012, p. 41).

Dessa maneira, no processo de alfabetização e letramento, o professor precisa ter clareza da importância da literatura infantil como fonte de motivação e observar o sentido que o aluno vai atribuindo à leitura e à escrita (FRANCIOLI, COPETTI, 2021). Ressalta-se que os interesses dos alunos, de modo geral, não são espontâneos, naturais e imutáveis; e por isso que eles podem ser modificados, e novas necessidades podem ser criadas ao longo do processo de escolarização. Por conseguinte, cabe ao professor criar condições que favoreçam a apropriação da leitura e da escrita de forma mais prazerosa e interativa.

No processo de alfabetização, portanto, quando o aluno sente a necessidade de ler e escrever, ela não vai medir esforços para aprender a fazê-lo. Para que a criança desenvolva essas habilidades, o professor precisa ensinar o significado social da escrita e construir sentidos para essa aprendizagem, pois a significação e a produção de sentidos motivam o surgimento da necessidade da escrita. Nesse sentido, a literatura infantil contribui com a construção de sentidos para a apropriação da leitura e escrita, uma vez que o aluno sentirá o desejo de ler e escrever sobre o que ouve ou vivencia.

Considerações finais

A leitura e a escrita fazem parte da vida social dos sujeitos e se apresentam de diferentes maneiras conforme o contexto em que estão inseridos. Nesta perspectiva, a literatura infantil contribui com a formação de sujeitos leitores e a participação efetiva na cultura escrita. Este artigo teve por objetivo analisar uma amostra de produções científicas que tratam das contribuições da literatura infantil para a apropriação da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Da análise das produções científicas que compuseram este artigo emergiram as categorias: a) Literatura e imaginação; e b) Literatura e construção de sentidos.

Em relação à categoria *literatura e imaginação* percebeu-se que a escola é fundamental na constituição de um sujeito leitor, pois abre caminhos para o exercício da compreensão e ponto de partida para a leitura de outros textos, variando os gêneros e temas de leitura. A aprendizagem da leitura e da escrita não se limita à decifração de signos gráficos, mas ao desenvolvimento de habilidades de compreensão, interpretação e produção, por isso deve-se observar as facetas linguística, interativa e sociocultural no processo de apropriação da leitura e escrita.

O papel do professor é intermediar o processo de formação de leitores através do uso da literatura infantil, a qual possibilita o exercício de compreensão do mundo. Com o passar do tempo, os alunos sentem a necessidade de ampliar suas leituras e avançar em suas aprendizagens. Dessa maneira, as instituições de ensino precisam auxiliar no trabalho pedagógico do professor e propiciar a organização de espaços/ambientes e momentos para que o aluno possa usufruir da literatura infantil e ter acesso a diferentes gêneros textuais para desenvolver a formação dos alunos.

Em relação à categoria *literatura e construção de sentidos*, destaca-se que cabe, motivar os alunos para a aprendizagem e construir sentidos para a apropriação da leitura e da escrita. Sabe-se que saber ler e escrever são habilidades necessárias para a interação com a sociedade. A literatura infantil oferece ao leitor a diversidade cultural, social, ética e estética que, possivelmente, ainda não conhece, ampliando seu horizonte no encontro com o universo da ficção, da fantasia, da imaginação e de sua própria identidade. Ademais, favorece a imaginação e contribui para o desenvolvimento de aulas mais prazerosas no processo de alfabetização e letramento.

Ressalta-se que o contato do aluno com o livros de literatura deve iniciar desde muito cedo, mesmo em ambientes externos ao contexto escolar, ainda que o aluno não saiba ler e escrever. No processo de apropriação da leitura e escrita, cabe ao professor, oferecer diversas formas de leitura para os alunos para que estes se tornem leitores competentes para toda a vida. Por fim, ensinar leitura é formar leitores críticos, competentes e atuantes, e, o período da alfabetização/letramento é um dos momentos mais propícios para esta efetivação.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2001.

AQUINO; Kenia Adriana de; DOMINGUES, Isa Mara Colombo Scarlati. Alfabetização e literatura infantil nos programas PIBID e residência pedagógica da UFJ. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 17, 2022, Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/616>. Acesso em: 01 jul. 2023.

BRANDÃO, Claudia Leite; SOUZA, Renata Junqueira de. Reflexões sobre o PNLD - Alfabetização na Idade Certa (2013): literatura nas salas de alfabetização. **Educação em Análise**, Londrina, v.2, n.1, p.21-36, Jan/jun. 2017. Disponível em: https://www.fct.unesp.br/Home/Pesquisa/cellij/reflexoes-sobre-o-pnld_alfabetizacao-na-idade-certa-2013-brandao-e-souza--2017.pdf. Acesso em: 01 jul 2023.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: LIMA, Aldo (org.). **O direito à literatura**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2012.

CHAGAS, Lidiane Maria de Moura; DOMINGUES, Chirley. A literatura infantil na alfabetização: a formação da criança leitora. **Perspectiva**, 33(1), 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2014v33n1p77>. Acesso em: 2 jul. 2023.

DANIEL, Leticia Chauani Barbosa; LOPES, Évili dos Passos; FARAGO, Alessandra Corrêa. A importância da literatura infantil para o processo de alfabetização e letramento. **Revista Educação**, Batatais, v. 10, n. 1, p. 11-27, jan./jun. 2020. Disponível em: <https://web-api-claretiano-edu-br.s3.amazonaws.com/cms/biblioteca/revistas/edicoes/6059fe20c0ce6055c496d14b/605b3a9083fe107cbc9758c3.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FRANCIOLI, Fatima Aparecida Souza; COPETTI, Lucia Militão Cabreira. Literatura infantil no processo de alfabetização: a experiência com os elementos do texto narrativo. **Educação: Teoria e Prática**, v. 31, n. 64, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14281>. Acesso em: 2 jul. 2023.

FREITAS, Andreza Gonçalves. A importância da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 233-251, 2012. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/715>. Acesso em: 2 jul. 2023.

LIMA, Aldo. O ensino da literatura e a pedagogia do digesto. *In*: LIMA, Aldo (org.). **O direito à literatura**. Recife, Ed. Universitária da UFPE, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2018.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Mario do Carmo. **Análise textual discursiva**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2022.

PAIVA, Aparecida; CORRÊA, Hércules Tolêdo. Literatura & Alfabetização: impasses e possibilidades. **Via Atlântica**, 16(2), 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/98628>. Acesso em: 01 jul 2023.

SANDINI, Sabrina Plá; PAZ, Ketlyn Dessordi. Ludicidade, alfabetização e letramento nos anos iniciais do ensino fundamental. **Momento - Diálogos Em Educação**, 32(01), 339–363, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14404>. Acesso em: 01 jul. 2023.

SEGABINAZI, Daniela; BRITO, Rosa Suzana Alves de. Literatura infantil e alfabetização: uma experiência para ler e escrever. **Educação em Análise**, Londrina, v. 2, n. 1, p. 121–146, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/30118>. Acesso em: 2 jul. 2023.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

SOARES, Magda. Ler, verbo transitivo. In. PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; PAULINO, Graça; VERSIANI, Zélia (orgs.). **Leituras literárias: discursos transitivos**. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.

Submissão em: 23/07/2023

Aceito em: 01/12/2023

Citações e referências
Conforme normas da:



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA
DE NORMAS
TÉCNICAS